

Comentário do Gestor

A dinâmica dos juros internacionais, o comportamento dos ativos de risco e a evolução das moedas evidenciaram um ambiente ainda bastante volátil, no qual decisões dos bancos centrais e sinais fiscais e políticos continuaram a direcionar o desempenho dos mercados.

No mercado de renda-fixa internacional, a *Treasury* de 10 anos abriu 15 pontos base (pbs), indo a 4,17%, enquanto o CDS brasileiro fechou 3 pbs, indo para 138 pbs, já o CDS mexicano ficou em 90 pbs com uma queda de 8 pbs. O *spread* dos títulos americanos de alto rendimento (*US High Yield*), fechou 6 pbs, chegando ao patamar de 316 pbs. Em relação às moedas, o DXY (*Dólar Index* - cesta de moedas contra o dólar americano) desvalorizou 1,1% no mês, e o euro teve valorização de 1,3% frente ao dólar. Na América Latina, o real depreciou 2,9%, enquanto o peso mexicano subiu 1,6%.

Nos mercados de ações, o índice S&P 500 recuou 0,05% e o Nasdaq caiu 0,53%, enquanto o Dow Jones foi na direção oposta e subiu 0,73%. Na Europa, o EuroStoxx 600 registrou alta de 2,73%. O índice de volatilidade do S&P 500 (VIX) caiu de 16,35 em outubro para 14,95. No Brasil, o Ibovespa encerrou o mês com valorização de 1,29%, enquanto a bolsa mexicana apresentou ganho de 1,12%. O ouro teve alta de 1,89% no mês.

Nos EUA, tivemos o *FOMC*, onde o comitê decidiu pela redução da taxa de juros em 25 pontos base, confirmando expectativas do mercado, e tivemos também as liberações dos dados de emprego de outubro e novembro, atrasados por conta do *shutdown*, com os indicadores laborais ainda com sinais mistos: o desemprego ficou abaixo do esperado, mas o aumento nos postos de trabalho foi menor do que o previsto. Os postos em manufaturas registraram retração de 8k, enquanto a expansão no número geral continuou concentrada no setor de serviços em saúde. Com o *FOMC* ainda sinalizando apenas um corte de juros para o ano que vem, não é esperado que esta redução aconteça na próxima reunião. O movimento de corte de juros deve ocorrer ao longo do ano, sob uma nova composição do *Fed*, potencialmente mais alinhada ao governo Trump.

Na Ásia, o *Bank of Japan* (BoJ) aumentou a taxa de juros em 25 pontos base, levando a taxa básica de juro para 0.75%, a maior em 30 anos. Este movimento já havia sido sinalizado no início do mês por Ueda, gerando um sell-off nos mercados globais que dependiam do carry trade na moeda japonesa. Ueda ainda sinalizou possibilidade de novos aumentos da taxa de juro, sem definir prazo.

Na América Latina, o presidente Gustavo Petro assinou um decreto de emergência econômica com o intuito de aumentar tributos e prover ao tesouro ingressos suficientes para cobrir déficits públicos acima da regra fiscal. Apesar do bem-vindo dinamismo da economia colombiana em 2025, a situação fiscal preocupa, e, com a aprovação do novo aumento no salário-mínimo de 23%, é possível que o que vinha sendo um longo ciclo de cortes nas taxas de juros torne-se rapidamente um ciclo de novas altas para conter os efeitos dos desequilíbrios fiscais do governo.

No Brasil, Flávio Bolsonaro se lançou como pré-candidato à presidência, frustrando expectativas de uma candidatura de um nome com menor rejeição, como Tarcísio de Freitas com o apoio de Jair Bolsonaro. A pré-candidatura não esperada gerou uma reação negativa imediata dos mercados, com piora dos ativos brasileiros em relação aos seus pares.

Desempenho do fundo

O Octante FIF CIC MM Crédito Privado teve rentabilidade de 1,34% no mês, já o Octante II FIF CIC MM Crédito Privado obteve 1,37% ante CDI de 1,22%, com as maiores contribuições positivas para performance do fundo Master sendo as estratégias de *Bonds* Corporativos (0,83%), *Bonds* Soberanos (0,20%) e Equivalentes de Caixa (0,32%). Nos últimos 12 meses, as cotas do Octante FIF CIC MM Crédito Privado valorizaram 17,86%, enquanto o Octante II FIF CIC MM Crédito Privado valorizou 18,23% contra um CDI de 14,31%, equivalente a 125% do CDI ou CDI + 3,11% e 127% do CDI ou CDI + 3,43%, respectivamente. A volatilidade para esse mesmo período foi de 2,43%. A estratégia está com sua *duration* consolidada em 4,86 anos e uma carteira de *bonds* com *yield* de 6,60% em dólares. As maiores posições do fundo são: Brasil (soberano), Pemex, Cosan, Usiminas e Banorte.



OBJETIVO DO FUNDO

O fundo Octante I FIF CIC CP prevê a aplicação de no mínimo 95% do seu PL nas cotas do Octante Master FIF Crédito Privado, que tem como objetivo buscar rendimentos superiores a 100% da variação do CDI no longo prazo, através do investimento em *bonds* corporativos e soberanos da América Latina, concentrado em Brasil, com proteção cambial.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

Retornos mensais	Fundo	CDI	%CDI
Desde o início	689,45%	359,91%	192%
Últimos 12 meses	17,86%	14,31%	125%
dez-25	1,34%	1,22%	110%
nov-25	0,49%	1,05%	47%
out-25	0,99%	1,28%	77%
set-25	2,32%	1,22%	190%
ago-25	1,51%	1,16%	130%
jul-25	1,74%	1,28%	136%
jun-25	2,09%	1,10%	190%
mai-25	1,78%	1,14%	156%
abr-25	0,12%	1,06%	11%
mar-25	0,58%	0,96%	60%
fev-25	1,57%	0,99%	159%
jan-25	2,04%	1,01%	202%

Retornos anuais	Fundo	CDI	%CDI
2025	17,86%	14,31%	125%
2024	8,74%	10,87%	80%
2023	13,35%	13,05%	102%
2022	14,54%	12,37%	118%
2021	4,34%	4,40%	99%
2020	9,20%	2,77%	332%
2019	19,12%	5,97%	320%
2018	10,12%	6,42%	158%
2017	15,70%	9,95%	158%
2016	37,84%	14,00%	270%
2015	4,30%	13,23%	33%
2014	13,98%	10,81%	129%
2013	2,79%	8,05%	35%
2012	17,40%	8,41%	207%
2011	17,15%	11,59%	148%
2010	14,38%	9,74%	148%
2009*	3,73%	4,64%	80%

*desde 17/06/2009

INFORMAÇÕES GERAIS

Investimento Mínimo	R\$ 5.000,00
Movimentação Mínima	R\$ 1.000,00
Taxa de Administração*	1,50% ao ano
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% do CDI
Classificação Anbima	Multimercados Investimento no Exterior
Horário limite para aplicação	14:00 horas
Cota do Resgate	D+15 dias corridos
Pagamento do Resgate	D+2 da cotização
Banco	Itaú Unibanco (341)
Agência	8541
Conta	37445-3
CNPJ	09.577.092/0001-41
Favorecido	Octante Master FIF Crédito Privado
Gestor	Octante Gestão de Recursos Ltda
Administrador	INTRAG
Custodiante	Banco Itaú S.A.
Auditor	Deloitte
ISIN	BROCTACTF005

*Taxa de administração total de 1,50% a.a., sendo 1,00% a.a. incidente sobre os investimentos no OCTANTE I FIF CIC CRÉDITO PRIVADO, acrescido de 0,50% incidente sobre os investimentos do OCTANTE I FIF CIC CRÉDITO PRIVADO no Octante Master FIF Crédito Privado

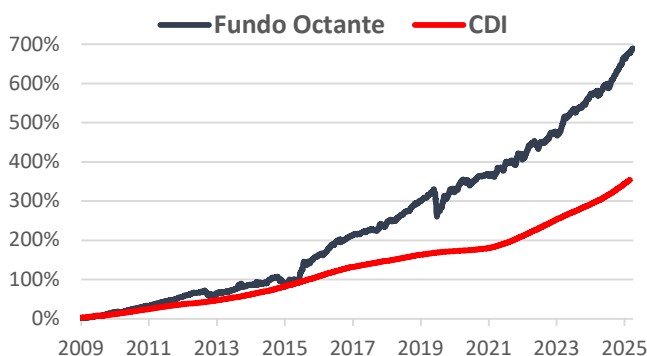
PÚBLICO ALVO

O fundo se destina a receber, exclusivamente, aplicações de investidores qualificados.

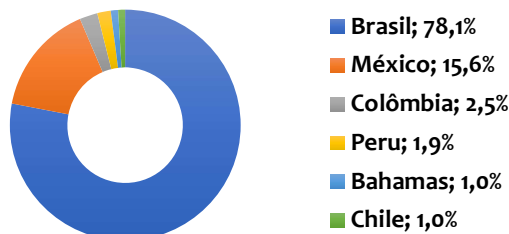
ESTATÍSTICAS DO FUNDO

% de Meses de Retorno Positivo	82,4%
% de Meses de Retorno Negativo	17,6%
Volatilidade no Mês (Anualizada)	1,77%
Volatilidade 12 Meses (Anualizada)	2,43%
Índice Sharpe 12 meses	1,46
Valor da Cota em 31 de Dezembro de 2025	7.908,20
PL em 31 de Dezembro de 2025	65.406.819
PL Médio (12 meses)	57.434.718
PL do Master em 31 de Dezembro de 2025	138.249.095
Yield da Carteira de Bonds em USD	6,60%
Duration Média Consolidada	4,86 anos

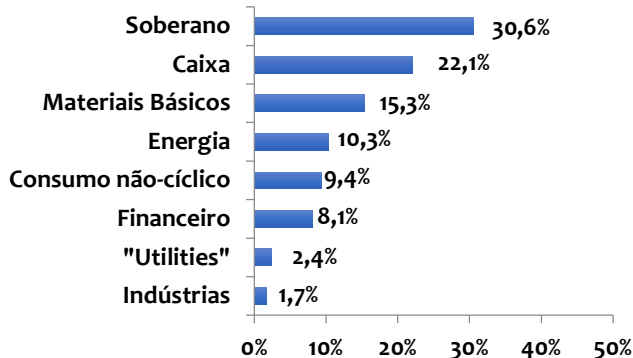
RENTABILIDADE HISTÓRICA



COMPOSIÇÃO POR PAÍS



COMPOSIÇÃO SETORIAL



As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial dos emissores responsáveis pelos ativos do Fundo.